

III Jornadas
de Integração
Sensorial

24 e 25 NOV' 2023

Livro de
Resumos

Organização: Departamento
de Terapia Ocupacional

PREFÁCIO

O Departamento de Terapia Ocupacional da ESSAlcoitão organizou nos dias 24 e 25 de novembro de 2023 as III Jornadas de integração Sensorial.

Estas Jornadas tiveram como objetivos:

- (1) Apresentar e debater resultados de projetos de investigação na área da integração sensorial, realizados no âmbito do Mestrado em Terapia Ocupacional;
- (2) Promover a reflexão partilhada e o intercâmbio, nacional e internacional, entre investigadores, profissionais e pessoas com experiência vivida de disfunções ao nível da integração sensorial.

Os Resumos, que integram este livro, correspondem às 10 comunicações que constituíram as 5 mesas do evento e que foram apresentadas por mestres em Terapia Ocupacional – ramo de Especialização em Integração Sensorial, formados na ESSAlcoitão. As temáticas espelham a aposta que tem sido feita, pelo Departamento de Terapia Ocupacional da ESSAlcoitão, na validação de instrumentos de medida, para o contexto da população portuguesa, que possam ser usados como ferramentas fidedignas na avaliação feita por terapeutas ocupacionais, como é o caso do *Sensory Profile 2 (SP2)*, *Screening Assessment of Sensory Integration (SASI)*, *Sensory Eating Problems Scale (SEPS)*, *Sensory Processing Measure; SPM* e *Knox Preschool Play Scale*. Mas também espelham investigações que resultaram na criação, de raiz, de uma grelha de avaliação do brincar com o corpo, de bebés, e outras que estudaram variáveis, do ambiente social e físico, que mostraram ter relação com o processamento sensorial das crianças, como é o caso da superproteção parental ou dos parques infantis como espaços promotores de brincadeira.

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes.

Élia da Silva Pinto

Cristina Vieira da Silva

Marta Figueiredo

Isabel Ferreira



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

III Jornadas de Integração Sensorial ONLINE

PROGRAMA

Dia 24

09h50 SESSÃO DE ABERTURA

10h00 MESA 01 | **Construção e validação de uma grelha de avaliação dos comportamentos do brincar com o corpo, de bebés entre os 10 e os 12 meses, em contexto educativo e sua relação com o perfil sensorial 2**
Jéssica Pereira, Helena Reis e Paula Serrano

A superproteção parental e modulação dos bebés dos 7 aos 36 meses
Francisca Fialho, Helena Reis e Isabel Ferreira

10h50 INTERVALO

11h00 MESA 02 | **Contributo para a adaptação linguístico-cultural em português europeu dos testes: *Infant Sensory Profile 2, Toddler Sensory Profile 2, Child Sensory Profile 2 e School Companion Sensory Profile 2*** | Liliana Santiago, Joana Alves, Inês Gomes, Catarina Chambel, Elia Silva Pinto, Isabel Guimarães e Cláudia Silva

Perfil Sensorial 2 – A criança: Contributo para a validação com crianças dos 3 aos 14 anos e 11 meses. Estudo dos dados normativos e contributo para a validade discriminativa
Carolina Dargent Duarte, Elia Silva Pinto, Helena Reis e Cláudia Silva

12h15 ALMOÇO

14h00 MESA 03 | **Screening Assessment of Sensory Integration (SASI) - Research E.V. 2.2: Validade convergente e de critério**
João Simões, Elia Silva Pinto e Cláudia Silva

Screening Assessment of Sensory Integration (SASI) - Research E.V. 2.2: Contributo para avaliar a capacidade discriminativa do teste de estereognosia
Ana Margarida Reis, Helena Reis e Paula Serrano

14h50 INTERVALO

15h10 CONFERÊNCIA | **Interoception, the 8th Sense: The Science of How We Each Uniquely Feel** | Kelly Mahler, terapeuta ocupacional

16h00 ENCERRAMENTO DO 1º DIA

Dia 25

09h30 MESA 04 | **Sensory Eating Problems Scale (SEPS): Adaptação linguístico-cultural para português europeu**
Mónica Rosa e Isabel Ferreira

Sensory Processing Measure (SPM) – Forma Sala de Aula: Fiabilidade, Validade Discriminativa e Validade de Construto
Ana Rita Martins e Isabel Ferreira

10h20 INTERVALO

10h30 MESA 05 | **Knox Preschool Play Scale: adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses**
Sandra Lopes e Patrícia Graça

Os parques infantis e a integração sensorial
Vânia Cardoso, Elia Silva Pinto e Maria João Trigueiro

11h20 INTERVALO

11h30 CONFERÊNCIA | **Behind the Scenes of Autism**
Kim Claiiy, terapeuta ocupacional

12h20 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Inscrições/informações em www.essa.pt
Organização: Departamento de Terapia Ocupacional

ESSALCOITÃO
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Construção e validação de uma grelha de avaliação dos comportamentos do brincar com o corpo, de bebés entre os 10 os 12 meses, em contexto educativo e sua relação com o perfil sensorial 2

Autor: Jéssica Pereira¹

Coautores: Helena Reis²

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Introdução: Ao brincar a criança dá significado ao mundo que a rodeia, expressa-se e estabelece relacionamentos com os outros. **Objetivos:** Construir e validar uma grelha de avaliação dos comportamentos do brincar, com o corpo, de bebés e relacionar os resultados obtidos com o seu perfil sensorial. **Método:** Foram selecionados 10 bebés com desenvolvimento típico, entre os 10 e os 12 meses. Cumpriram-se quatro etapas: 1) desenvolvimento da grelha; 2) validade de conteúdo através do painel de peritos (n=3); 3) pré-teste (n=5) e fidedignidade intra e interobservadores (n=3); 4) aplicação da grelha a uma amostra maior (n=10) e validade convergente, recorrendo-se ao Perfil Sensorial 2 – A criança dos 7 aos 35 meses. A fidedignidade foi avaliada através da análise da consistência interna com o teste de *Kuder-Richardson*, a estabilidade temporal teste-reteste e a fidedignidade interobservadores, através do coeficiente de Kappa. Na análise do score total recorreu-se ao coeficiente de correlação intraclasses e, na validade convergente à correlação não paramétrica de *Spearman*. **Resultados:** Foi desenvolvida a grelha, a análise da validade de conteúdo foi realizada por um painel de três peritos, tendo ficado a grelha com um total de 28 itens, foi realizado um pré-teste que resultou na modificação de três itens para obtenção de melhor concordância nas respostas e recorreu-se à ajuda de duas colegas terapeutas ocupacionais com formação no brincar para a análise da fidedignidade interobservadores. A consistência interna é respeitável ($\alpha = 0,77$). A estabilidade temporal teste-reteste é moderada (ICC = 0,65), bem como a fidedignidade interobservador (ICC = 0,62) na observação dos comportamentos de brincar. Na validade convergente, nenhuma correlação foi estatisticamente significativa. Sete em 10 bebés revelaram disfunção e todos manifestaram disfunção em pelo menos uma das secções sensoriais e comportamentais. **Conclusões:** Foi iniciado o processo de validação da grelha, mas é necessário a sua continuidade. A maioria dos bebés demonstrou pelo menos dois comportamentos de brincar com o corpo e dois itens do brincar com o cuidador.



Palavras – Chave: Brincar; Terapia ocupacional; Integração sensorial; Propriedades psicométricas; Validação; Perfil sensorial 2.

A superproteção parental e a modulação sensorial em bebés dos 7 aos 35 meses

Autor: Francisca Fialho ¹

Coautores: Helena Reis², Isabel Ferreira¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Introdução: Nos últimos tempos, tem-se verificado um crescente número de comportamentos de superproteção dos pais com os seus filhos, de forma a haver uma maior proteção contra os desafios diários e também como forma de assegurar a autonomia e interesses das crianças. Desta forma, acredita-se que estes comportamentos influenciam diretamente o desenvolvimento global da criança, interferindo na forma como a criança faz a exploração autónoma dos diferentes contextos. **Objetivo:** Verificar se existe uma relação entre a superproteção das mães e pais e a modulação sensorial nas crianças. **Métodos:** A recolha de dados foi feita com recurso a diversos instrumentos: *Toddler Sensory Profile 2*, *Parental Overprotection Coding System* (POCS) e o *Parental Protection Scale* (PPS). Trata-se de um estudo não experimental (observacional), descritivo correlacional. Contou com uma amostra de seis crianças entre os 7 meses e os 35 meses, sem patologias associadas e suas mães e/ou pais. **Resultados:** Identificaram-se alterações na modulação sensorial das crianças, a nível do processamento dos estímulos visuais (50%), táteis (16,7%) e orais/gustativos (16,7%), assim como a descrição de comportamento de superproteção entre mães e filhos e pais e filhos. O teste de *Wilcoxon*, não revelou a existência de diferenças significativas nas respostas dos pais e das mães, mas revelou a diferenças significativas entre um dos comportamentos de superproteção (“comportamento parental que infantiliza a criança”), sendo mais frequente nas mães do que nos pais. Através da correlação de *Spearman*, verificou-se que existe uma correlação negativa significativa, ($R = -0,820$, $p = 0,046$) entre a superproteção parental da mãe e o total da modulação sensorial das crianças. **Conclusões:** Com o presente estudo, foi possível relacionar a modulação sensorial nas crianças, entre os 7 e os 35 meses, com os comportamentos de superproteção dos seus pais. Conclui-se que existe relação entre os comportamentos de superproteção parental e a modulação sensorial das crianças, mais propriamente a nível do processamento visual, tátil e



oral/gustativo, presentes num registo de alto limiar neurológico (procura sensorial e registo pobre) por parte da criança. Este facto, foi registado para os comportamentos de superproteção, existentes nas interações entre as mães e os filhos, sendo que quanto maior a existências desses comportamentos, maior a alteração de modulação sensorial. O que se não se regista com as interações dos pais.

Palavras – Chave: Modulação sensorial; Desenvolvimento da criança; Comportamentos parentais; Superproteção.

Contributo para a adaptação linguístico-cultural em português europeu do *Infant Sensory Profile 2*

Autores: Liliane Saruga¹, Joana Alves¹, Inês Gomes¹, Catarina Chambel¹

Coautores: Élia Silva Pinto¹, Isabel Guimarães¹ e Cláudia Silva¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

Introdução: O processo de raciocínio na determinação do diagnóstico exige a utilização de instrumentos validados e de valores de referência na população-alvo. **Objetivos:** Contribuir para a adaptação linguístico-cultural para o português europeu do *Sensory Profile 2 (SP2)* especificamente das suas subescalas *Infant Sensory Profile 2 (ISP2)*, *Toddler Sensory Profile 2 (TSP2)*, *Child Sensory Profile 2 (CSP2)* e *Sensory Profile School Companion 2 (SPSC2)* e estudos das propriedades clinimétricas. **Métodos:** A adaptação linguística-cultural seguiu as etapas recomendadas: tradução, versão de consenso, retroversão, painel de peritos e pré-teste. As propriedades clinimétricas analisadas foram: a aplicabilidade (tempo de resposta), a fidedignidade (consistência interna e teste-reteste) e a validade (construto e discriminante). As amostras foram distribuídas da seguinte forma: (a) o estudo ISP2 teve 100 sujeitos entre os 0 e os 7 meses, (b) o estudo do TSP2 teve 100 sujeitos entre os 7 e os 35 meses, (c) o estudo da CSP2 teve 100 sujeitos entre os 3 e os 14 anos e, (d) o estudo do SPSC2 teve 64 crianças entre os 3 e os 14 anos. Os dados foram tratados no IBM[®]SPSS[®]27.0, AMOS[®]22 e no Microsoft excel365. **Resultados:** Os questionários foram respondidos maioritariamente pelas mães. As subescalas do SP2 mostraram uma boa fidedignidade ao nível da consistência temporal (teste-reteste) nas subescalas ISP2, TSP2 e CSP2 com a maioria das secções e quadrantes com valores de ICC superiores a 0.75. Em relação à fidelidade ao nível da consistência interna dos diferentes testes os valores do Alfa das secções variam entre 0.55 e 0.908, nos quadrantes 0.86 a 0.908 e nos fatores entre 0.834 a 0.862. O resultado da validade de construto com recurso à análise factorial algumas medidas de ajustamento revelaram-se inaceitáveis (TSP2 e CSP2). Na subescala SPSC2 a maioria das correlações foram moderadas a altas embora haja alguns itens com correlações baixas. Na subescala ISP2 assinala-se a existência de 21 itens problemáticos e destes, 4 apresentam correlações negativas. Quanto à validade discriminativa, no teste TSP2



não houve diferenças estatisticamente significativas no processamento sensorial entre crianças prematuras e crianças de termo. No teste ISP2 há diferenças entre os 2 grupos no processamento auditivo, no processamento do movimento e no processamento sensorial oral. No teste CSP2 a validade discriminativa foi estudada pela comparação por género e idade, não se tendo verificado diferenças por género, tendo-se verificado diferenças por idade entre o grupo entre os 3 e os 8 anos e o grupo entre os 9 e os 14 anos nas secções do processamento auditivo, tátil, movimento, na conduta associada ao processamento sensorial e, ainda no quadrante procura.

Conclusões: Obteve-se versão português europeu dos quatro testes e podemos referir que o instrumento mostrou ser fidedigno ao nível da consistência temporal e da consistência interna nos testes TSP2, CSP2 e SPSC 2.

Palavras – Chave: Perfil sensorial; Adaptação linguístico-cultural; Propriedades clinimétricas; Modulação sensorial; Integração sensorial; Bebés, Crianças, Contexto escolar.

Perfil Sensorial 2- A criança: Contributo para a validação com crianças dos 3 aos 14 anos e 11 meses. Estudo dos dados normativos e contributo para a validação discriminativa

Autor: Carolina Dargent Duarte ¹

Coautores: Élia Silva Pinto¹; Helena Reis² e Cláudia Silva¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Introdução: O processo de abordagem de Terapia Ocupacional começa por uma avaliação, válida, fiável, e adequada à problemática de cada cliente. O recurso a instrumentos padronizados permite aos profissionais serem mais críticos e rigorosos na sua prática (American Occupational Therapy Association, 2014). O *Sensory Profile 2* é um instrumento de Winnie Dunn, traduzido para o português europeu pela Mestre Inês Gomes, em 2022. **Objetivos:** Contribuir para o estudo dos dados normativos e um contributo para a validade discriminativa. **Método:** A investigação teve por base uma amostra total de 235 crianças distribuídas por Portugal continental. Foi realizado o estudo dos dados normativos fazendo recurso à estatística descritiva de modo a construir a tabela de interpretação à semelhança do estudo original. Também foram computados os percentis de cada categoria de acordo com as diretrizes do original. Em relação à validade discriminativa conteve uma amostra de 234 crianças e foi usado o teste paramétrico MANOVA e o efeito do ETA2 para verificar a presença de diferenças significativas entre o grupo de crianças sem perturbações no desenvolvimento (n=213) e o grupo de crianças com perturbações no desenvolvimento (n=21) e o tamanho do efeito das mesmas. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estaticamente significativas em todas as dimensões à exceção de duas (processamento visual e oral). O efeito ETA2 obteve resultados com efeitos pequenos e médios sendo o processamento visual o que obteve piores resultados. **Conclusões:** Embora o estudo da versão portuguesa tenha tido um desenho diferente do original, pode considerar-se que discrimina entre estes dois grupos. Recomenda-se que se continue o processo de validação até conseguir todos os processos estatísticos exatamente iguais aos que Dunn fez em 2014.



Palavras – Chave: Terapia ocupacional; Integração sensorial; Perfil Sensorial 2; Dados normativos; Validade discriminativa.

Screening Assessment of Sensory Integration (SASI) – Research Ed. V.2.2: Validade convergente e de critério

Autor: João Simões¹

Coautores: Élia Silva Pinto¹ e Cláudia Silva¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

Introdução: A *Screening Assessment of Sensory Integration (SASI) – Research Ed. v.2.2* é um instrumento utilizado por terapeutas ocupacionais e que permite fazer o registo de uma avaliação precoce do processamento sensorial (Stallings-Sahler, 2014). **Objetivo:** Contribuir para a validação do instrumento SASI – Research Ed. v.2.2 para a população portuguesa, em crianças que frequentam o pré-escolar; dentro da faixa etária dos 5 anos (análise da validade convergente e de critério). **Metódo:** É um estudo metodológico, com uma amostra por conveniência, composta por 41 crianças, com idades compreendidas entre os 5 anos e 0 meses, e os 5 anos e 11 meses. Foram constituídos 2 grupos: o grupo 1 com 22 crianças e com desenvolvimento típico e, o grupo 2 com 19 e desenvolvimento atípico. Para testar a validade convergente usámos o *Sensory Processing Measure (SPM) – Forma Sala de Aula*. Efetuámos a estatística descritiva para ambos os testes e, para analisar a validade discriminante da SASI v.2.2, primeiro testou-se a normalidade com o teste de *Shapiro*, de seguida utilizou-se o teste paramétrico *t de Student* para amostras independentes, comparando os dois grupos nos domínios e total da SASI v.2.2. Para se analisar a validade convergente entre a SASI v.2.2 e o SPM – Forma Sala de Aula, utilizou-se a correlação paramétrica *Pearson*. **Resultados:** O teste *t de Student* revelou a existência de diferenças estatisticamente muito significativas entre as duas amostras no total da SASI e em todos os domínios. A amostra com desenvolvimento típico revelou melhores resultados no total da escala e em todos os domínios. Através da correlação de *Pearson* entre a SASI v.2.2 e SPM - Forma Sala de Aula verificou-se: a existência de 7 correlações não significativas, negativas, muito baixas; a existência de 11 correlações significativas, negativas, baixas e a existência de 13 correlações não significativas, negativas, baixas; a existência de 30 correlações extremamente significativas, negativas, moderadas; e a existência de 3 correlações extremamente significativas, negativas, altas. O *r* de *Pearson* variou



entre -0,123 e -0,710. **Conclusões:** A SASI v.2.2 revela uma boa capacidade discriminativa, diferenciando as duas amostras (típica e atípica) em todos os seus 7 domínios e total. O grupo atípico revelou resultados significativamente mais baixos, comparativamente com o grupo típico. O que se traduz, que a SASI v.2.2 é um instrumento de avaliação que é capaz de avaliar aquilo a que se destina. A correlação da SASI v.2.2. com o SPM - Forma Sala de Aula, revela resultados positivos.

Palavras – Chave: Terapia ocupacional; Integração sensorial; Avaliação; Crianças; SASI v.2.2; SPM- Forma Sala de Aula.

Screening Assessment of Sensory Integration (SASI) - Research Ed. V.2.2: Contributo para avaliar a capacidade discriminativa do teste de estereognosia

Autor: Ana Reis ¹

Coautores: Helena Reis²

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Introdução: Ao longo dos anos, a autora – Susan Stallings-Sahler, investigadores e terapeutas, utilizadores do *Screening Assessment of Sensory Integration (SASI)*, verificaram que o teste de estereognosia era pouco sensível às pequenas variações de desempenho das crianças, sugerindo a introdução de alterações para que se tornasse mais discriminante. **Objetivo:** avaliar a capacidade discriminativa do teste de estereognosia do SASI comparando a prova sem e com alterações. **Método:** Esta investigação foi realizada em 3 fases: a validação de conteúdo, o pré-teste e a aplicação do teste de estereognosia do SASI sem e com alterações. Numa 1º fase realizou-se uma peritagem com 7 terapeutas ocupacionais, com recurso ao método de Delphi, a fim de analisar os objetos a acrescentar e as respetivas propriedades. Na 2º fase aplicou-se um pré-teste a 10 crianças entre os 4 e 7 anos e 11 meses a fim de definir o tamanho mais ajustado e forma da colher e do garfo. Na 3º fase foi aplicada a prova sem e com alterações a 108 crianças entre os 4 e 7 anos e 11 meses. Para analisar o efeito da idade na realização da prova recorreu-se à MANOVA e ao teste de *post hoc* de Turkey para verificar as diferenças entre cada grupo etário. **Resultados:** Acrescentaram-se 6 objetos ao teste original. O teste de estereognosia do SASI tornou-se mais discriminativo com as alterações sugeridas. O efeito tempo tornou-se importante separar da cotação total. **Conclusões:** O teste de estereognosia do SASI com alterações tornou-se mais discriminativo por idades. Para a cotação final deve-se analisar o tempo e a acuidade da estereognosia.

Palavras – Chave: Discriminação tátil; Sistema tátil; Processamento sensorial; Estereognosia e SASI.

Sensory Eating Problems Scale (SEPS): Adaptação linguística-cultural para português europeu

Autor: Mónica Rosa ¹

Coautores: Isabel Ferreira¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

Introdução: Atualmente, alguns investigadores conceptualizam a seletividade alimentar como uma inconformidade em que a criança recusa ingerir uma variedade suficiente de alimentos, ingerindo apenas alimentos de preferência (Dawson, Piazza, Sevin, Gulotta & Lerman, 2003). A seletividade alimentar pode ser derivada da textura, cor, forma, apresentação, tipo, marca ou recipiente (Tanner & Andreone, 2015) e é frequentemente acompanhada de comportamentos desafiantes e rejeição de alimentos (Bandini, Anderson & Must, 2010). Há uma necessidade de procurar instrumentos eficazes e acessíveis aos terapeutas ocupacionais a nível internacional na área dos problemas alimentares, de modo a aumentar o leque de instrumentos disponíveis para uma área tão importante como os problemas alimentares de base sensorial. **Objetivo:** Adaptação cultural e linguística para português europeu do instrumento *Sensory Eating Problems Scale (SEPS)*. **Métodos:** O processo iniciou-se com a realização de duas traduções independentes, realizadas por dois tradutores bilingues. A partir desta foi realizada uma versão consensual que foi retro traduzida por outro tradutor bilingue. Não tendo sido encontradas diferenças significativas, a versão de consenso, em português europeu, bem como a versão original, em inglês americano, foram submetidas a análise por um painel de peritos. O painel de peritos foi constituído estritamente por terapeutas ocupacionais com experiência na área da pediatria, formação e experiência em intervenção com Integração Sensorial há mais de quatro anos, que realizaram uma análise da equivalência linguística e semântica dos respetivos itens. Após realizadas as devidas alterações propostas pelo painel de peritos, a versão preliminar da *Sensory Eating Problems Scale (SEPS)*, foi submetida a dois pré-testes, um constituído por 17 pais/encarregados de educação que preencheram a escala relativamente às suas crianças neurotípicas e outro pré-teste constituído por seis profissionais da Terapia Ocupacional com formação em Integração Sensorial que analisaram um conjunto de instrumentos preenchidos pelos pais. Destes pré-testes resultaram também sugestões, que originaram alterações. Todas as alterações realizadas ao longo deste processo foram realizadas com recurso a elementos do processo de tradução e à professora orientadora. Por fim, foi obtida a versão final do instrumento *Sensory Eating Problems Scale (SEPS)* em português europeu. **Resultados:** Os dados quantitativos do painel de peritos revelaram que 77% dos mesmos atribuiu a cotação máxima para a tradução dos itens em todo o instrumento, o que se revelou muito positivo. Foi também realizada uma análise qualitativa de conteúdo e sugestões/observações, que resultaram na alteração de 4 dos 35 itens analisados no instrumento. Considera-se este resultado também muito positivo, que traduz um enriquecimento da versão em português europeu do instrumento, tendo em conta que o *feedback* dos peritos inclui conhecimento técnico específico da área em



estudo. Na fase seguinte do pré-teste, foi também realizada esta análise pelos pais/encarregados de educação e pelos profissionais de Terapia Ocupacional, resultando em mais duas alterações.

Conclusões: A versão português europeu da SEPS revelou-se como um instrumento preciso e válido para avaliar problemas alimentares de base sensorial, numa população dos 24 meses aos 17 anos de idade.

Palavras – Chave: Terapia ocupacional, Integração sensorial, *Sensory Eating Problems Scale (SEPS)*, Adaptação cultural e linguística de instrumentos.

Sensory Processing Measure (SPM) – Forma Sala de Aula: Fiabilidade, Validade Discriminativa e Validade de Construto

Autor: Ana Rita Martins ¹

Coautores: Isabel Ferreira¹

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

Introdução: O processo de avaliação é fundamental na prática da Terapia Ocupacional, sendo considerado um processo complexo, através do qual o terapeuta obtém e interpreta a informação recolhida e, com base nos resultados dessa avaliação, toma decisões quanto ao tipo e intensidade da intervenção a implementar (Stewart, 2010). **Objetivos:** contribuir para a validação do *Sensory Processing Measure (SPM) – Forma Sala de Aula*:(i) a fiabilidade; (ii) a validade discriminativa do instrumento de avaliação e (iii) a validade de construto do instrumento de avaliação. **Métodos:** Recolheu-se uma amostra de 71 participantes para reforçar as amostras dos estudos anteriores (194 participantes de Moreira, 2019; e 332 participantes de Marques, 2020), findando assim o presente estudo com uma amostra total de 597 participantes, de várias regiões de Portugal Continental (Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu) e arquipélago dos Açores. Os 597 participantes foram divididos em dois grupos: grupo 1, constituído por 531 participantes com desenvolvimento típico, de forma a estudar a fiabilidade (consistência interna) e a validade de construto do instrumento e o grupo 2 com 66 participantes com desenvolvimento atípico, nomeadamente, com Perturbação do Espectro do Autismo, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, Trissomia 21, Atraso Global do Desenvolvimento, Paralisia Cerebral, Défice Cognitivo, Hidrocefalia, Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, outras alterações genéticas e com dificuldades de aprendizagem, a fim de estudar a validade discriminativa. **Resultados:** Obteve-se um *Alpha de Cronbach* de 0,96, constatando-se que a *SPM – Forma Sala de Aula* apresenta uma consistência interna muito elevada. Observando a análise “Alpha se item eliminado” constatou-se que nenhum item prejudica a consistência interna desta dimensão. Quanto à validade discriminativa, recorreu-se ao teste paramétrico *t de student* para amostras independentes, dado haver normalidade ou desvios pouco severos à mesma nos dois grupos nas notas T das dimensões e total da escala. O



teste *t de student* revelou a existência de diferenças extremamente significativas, para $p < 0,001$, entre os dois grupos, nas notas T das dimensões e do total da escala. Observando as médias, constata-se que o grupo com desenvolvimento atípico apresenta sempre médias mais elevadas (ou seja, apresenta sempre mais problemas) em todas as dimensões do instrumento, do que o grupo de participantes com desenvolvimento típico. Para o estudo da validade de construto, tendo em consideração que os 62 itens se distribuem por 8 fatores, recorreu-se a um *software* de modelização de equações estruturais, AMOS, para confirmar esta estrutura fatorial. Constatou-se que a SPM – Forma Sala de Aula revela boa validade de construto, confirmando-se que a sua estrutura fatorial apresenta ajustamentos entre o aceitável e o bom. **Conclusões:** Os resultados obtidos sustentam a fiabilidade e validade da SPM – Forma Sala de Aula para a população portuguesa, atribuindo assim maior confiança na sua utilização por parte dos terapeutas ocupacionais portugueses. Este estudo foi um importante contributo para a validação portuguesa da SPM – Forma Sala de Aula, contribuindo para a prática baseada na evidência dos terapeutas ocupacionais portugueses.

Palavras – Chave: Terapia ocupacional; Avaliação; Integração sensorial; Contexto escolar; Sensory Processing Measure.

Revised Knox Preschool Play Scale: adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses

Autor: Sandra Manuela Oliveira Lopes ¹

Coautores: Patrícia Graça²

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM), Portugal.

Introdução: Brincar é a principal ocupação da criança. É nesta ocupação que a criança passa a maior parte do seu tempo, o que lhe permite desenvolver um conjunto de competências físicas, emocionais e sociais. A forma como a criança brinca fornece dados sobre o seu desenvolvimento, por isso, na avaliação do brincar a utilização de ferramentas adequadas e úteis é de extrema importância para a prática clínica do terapeuta ocupacional na área da pediatria. A *Revised Knox Preschool Play Scale* (RKPPS) é uma escala que avalia o desenvolvimento do brincar dos 0 aos 72 meses, dando no final da cotação da escala a idade do brincar da criança.

Objetivo: Contribuir para a adaptação linguística e cultural e análise das propriedades psicométricas da versão em português europeu da RKPPS. **Método:** A adaptação linguística e cultural da RKPPS foi composta por duas traduções, duas retro-traduições, um painel de peritos composto por 5 peritos e o pré-teste. Para a análise das propriedades psicométricas realizou-se o estudo da concordância intra e inter-observador, consistência interna, a validade de critérios e de construto. A amostra deste estudo foi composta por 107 crianças (n=107) dos 0 aos 72 meses de idade. **Resultados:** A RKPPS versão português europeu respeitou a estrutura da escala original. A linguagem e os termos são adequados à realidade social e cultural portuguesa. O estudo da fiabilidade demonstrou valores de consistência interna elevados (Alpha de Cronbach=0,998) e de concordância intra e inter-observador excelentes (valores de ICC a oscilar entre os 0,992-1,00 na intra-observador e entre 0,973-0,990 na inter-observador). O estudo da validade de construto confirmou a estrutura fatorial da escala para a população portuguesa. A validade de critérios entre a idade cronológica e a idade do brincar apresentou um valor de correlação elevado (correlação de Pearson=0,989). Além disso, quando comparada a média das idades, existiu uma diferença de 4,64 meses que, apesar de ser estatisticamente significativo, quando calculada a magnitude do efeito através do d de Cohen verificou-se que a



diferença das idades é pequena (d Cohen =0,23). **Conclusão:** A versão português europeu da RKPPS revelou-se como um instrumento preciso, válido e fiável para avaliar a idade do brincar das crianças portuguesas dos 0 aos 72 meses, sendo também de rápida aplicabilidade e fácil compreensão.

Palavras-Chave: Avaliação; Brincar; Desenvolvimento; Pediatria.

Os parques infantis e a integração sensorial

Autor: Vânia Cardoso ¹

Coautores: Élia Silva Pinto ¹ e Maria João Trigueiro ²

¹ Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Portugal.

² Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Introdução: Os parques infantis são ambientes considerados muito importantes por serem espaços onde a criança brinca na sua infância, seja nos parques infantis existentes na comunidade, seja na escola e são o melhor exemplo de brincar ativo, pois dão às crianças a oportunidade de crescer de forma ativa e saudável e permitem desenvolver as suas competências físicas, motoras, mas também cognitivas e sociais (Hyndman et al., 2016; Pellegrini & Bohn, 2005; Prellwitz & Tamm, 1999). **Objetivos:** Construir e contribuir para a validação de uma escala que permita descrever e avaliar os equipamentos dos parques infantis e se estes promovem a integração sensorial. **Método:** Estudo misto, com uma fase qualitativa para validar o conteúdo da Escala de Avaliação dos Parques Infantis (EAPI), construída para o efeito e, outra quantitativa, para avaliar parques infantis, de forma a analisar a consistência interna e sensibilidade da referida escala. A descrição dos equipamentos faz-se através das frequências. **Resultados:** A EAPI apresenta uma boa consistência interna (alfa = 0,780) e sensibilidade (assimetria = 0,904; curtose = 0,366). Os parques da amostra privilegiam a segurança, o ambiente físico e dão preferência ao escorrega e baloiço. Apenas uma minoria apresenta equipamento menos convencional como painéis de atividades sonoras e instrumentos musicais *outdoor* ou o trampolim. **Conclusões:** A EAPI apresenta validade do conteúdo e consistência interna razoáveis. Os parques infantis privilegiam equipamento que promove o sistema vestibular e propriocetivo.

Palavras – Chave: Parque infantil; Integração sensorial; Brincar; Natureza; Validação.

III Jornadas de Integração Sensorial

24 e 25 NOV' 2023



Atribuição + NãoComercial
+ SemDerivações 4.0
Internacional

Organização: Departamento
de Terapia Ocupacional